

O CONCEITO DE TRADIÇÃO E SEU POTENCIAL PARA A PESQUISA SOBRE FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

THAIANA NEUENFELD PHILIPSEN¹; MARIA MANUELA ALVES GARCIA²

¹ Universidade Federal de Pelotas – thaianaphilipsen@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas - garciamariamaneuella@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Neste trabalho apresento à potencialidade da noção de tradição, inserida no pensamento pós-estrutural e na Teoria do Discurso proposta por LACLAU E MOUFFE (1995, 1996, 2010, 2011), para pensar como a formação inicial de professores vem sendo significada por docentes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pelotas - UFPel. O trabalho é parte da pesquisa para dissertação de mestrado em educação na linha de pesquisa de Currículo, Profissionalização e Trabalho Docente (PPGE/FaE/UFPel) e recorre ao pensamento pós-estrutural por entender a formação inicial como discursos, práticas discursivas que disputam por significações a respeito do que seja formar professores.

O projeto de dissertação configura-se a partir da questão: o que é formar professores a partir das articulações discursivas dos professores formadores do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFPel? E tem como objetivo geral: problematizar os sentidos de formação inicial de professores privilegiados nos discursos dos professores formadores, do respectivo curso. Para este texto parto da ideia de que os professores formadores são constituídos, em seu modo de ser e fazer-se docentes, por culturas e pensamentos que marcam sua inserção desde o contexto de suas formações até o contexto de seu trabalho enquanto professores, ou seja, são constituídos por tradições pedagógicas, didáticas e curriculares sobre o que é formar professores, o que acaba, pois, por influenciar sua ação e atuação docente.

2. METODOLOGIA

O trabalho vem sendo desenvolvido no contexto do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFPel, com um grupo de 37 docentes. Utilizo como materiais de análise o projeto pedagógico, em vigor a partir de 1/2011, os questionários e as entrevistas.

O questionário online, enviado através da ferramenta *Google Docs*, caracterizou-se como a etapa inicial da pesquisa e teve como objetivo, obter dados de identificação dos professores, sua situação funcional dentro da universidade e os vínculos com o curso de licenciatura, além de levantar os primeiros elementos sobre o que os docentes consideram importante para formar professores. O retorno obtido foi de 21 questionários, o que corresponde a 56,7% do corpo docente.

A segunda etapa, em andamento, caracteriza-se pela realização de entrevistas com cinco professores e tem como foco os discursos dos docentes sobre o que é formar professores no contexto do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

Para a escolha dos docentes elenquei alguns critérios, tais como: contemplar os cinco departamentos do curso; buscar professores com formações diversificadas, ou seja, licenciados e bacharéis na área de Ciências Biológicas e licenciados e/ou bacharéis em outras áreas de formação, atentando também para o ano de ingresso como docentes da UFPel, bem como, se participou da comissão de reelaboração do Projeto Pedagógico em 2010.

Como estratégias de análise tomo os textos produzidos, a partir dos questionários e das entrevistas, como superfícies de inscrição de diferentes demandas, entendendo por demandas as articulações discursivas dos docentes sobre o que é formar professores, MENDONÇA (2008). As estratégias foram elaboradas com base no referencial teórico da Teoria do Discurso, entre elas: leitura exaustiva do material; organização das articulações discursivas em blocos temáticos; considerações sobre as tradições teóricas que perpassam a trajetória dos formadores; destaque de equivalências entre as articulações discursivas dos professores, buscando construir um discurso sobre formação inicial de professores no contexto investigado. Neste texto apresento algumas considerações iniciais a respeito das tradições teóricas presente nas articulações discursivas dos professores.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mesmo em fase inicial de análise é possível traçar algumas considerações sobre as articulações discursivas produzidas a respeito das tradições teóricas, isto é, os sentidos atribuídos pelos docentes em seus processos de identificação com as propostas pedagógicas, didáticas e curriculares para a formação de professores.

A partir da realização de entrevistas, e das articulações discursivas produzidas neste contexto, pude perceber que a noção de tradição, identificada por MOUFFE (1996) como um conjunto de padrões em que somos educados e nos constituímos enquanto sujeitos, o que corresponde a nossa cultura, nossos objetivos, nossas instituições, acaba por influenciar o discurso de docentes sobre o que é formar professores.

Nas articulações discursivas de docentes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, a formação de professores com base numa tradição disciplinar da área específica de biologia é evidenciada como elemento organizador do curso. Nesse contexto, os conhecimentos trabalhados nas disciplinas teóricas são vistos como parte importante da cultura do curso, a base para uma formação sólida e geral na área de conhecimento em que se vai atuar. As tradições teóricas da área pedagógica e didática, por sua vez, como a possibilidade para os futuros professores construir suas práticas docentes, ao fornecer as técnicas para o trabalho nas salas de aula.

Com base nessas considerações, evidencio que os docentes buscam o reconhecimento de suas propostas de formação em tradições teóricas consolidadas em asserções formativas quando da constituição dos cursos de formação de professores na década de 1940, e conhecidas, hoje, pelo modelo 3 + 1 (GARCIA, 1995), onde, após obterem uma base sólida de formação em conhecimentos específicos da área biológica, os futuros professores percorriam as cadeiras de didática em busca de subsídios para a prática docente, isto é, a formação pedagógica apontada como própria à formação de professores. Assinalo, ainda, que os docentes entendem que por meio dessas tradições teóricas os futuros professores podem constituir seus modelos de ser professor.

Portanto, cabe salientar que MOUFFE (1996) reconhece em Gadamer que a tradição é elemento de liberdade. A tradição não persiste por força da inércia, mas é retomada - mesmo que sem percebermos - e transformada numa articulação entre o passado e o presente visando criar um novo valor, a possibilidade de ressignificar entre uma mescla de discursos que precisam ser compreendidos no contexto e no momento em que as tradições se inscrevem. Admite, ainda, ser possível prosseguir diferentes estratégias de significação dentro da mesma tradição, produzindo novos sentidos, o que entendo como uma renovação dos modos de vida do ser e formar-se professor. Ou ainda, as tradições como os discursos e as práticas que nos formam e através das quais nos é dado o mundo e a possibilidade de ação política.

Por fim, ao compreender as tradições como parte dos comportamentos, dos saberes, da cultura e das experiências que nos formam enquanto sujeitos e considerando com MOUFFE (1996) que “somos sempre sujeitos múltiplos e contraditórios, habitantes de uma diversidade de comunidades - na verdade tantas quantas as relações sociais em que participamos e as posições de sujeitos que elas definem - construídos por uma variedade de discursos” (2011, p.36), entendo as tradições teóricas no contexto do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas como um constante processo de desarticulação e rearticulação de sentidos, pois os docentes assumem diversas posições subjetivas a partir das diferentes relações sociais e epistemológicas em que se encontram.

4. CONCLUSÕES

Considerando que se vive um momento de reformas políticas e educacionais onde os cursos de formação de professores voltam ao palco das discussões, demandando por qualificação profissional e visando superar os déficits da escolarização básica, o professor e sua formação, isto é, o modo como os cursos devem (re) organizar, (re) desenhar e ressignificar seus projetos de formação, focando na questão que professor se deseja formar, reacendem os debates e pesquisas acerca do caráter da formação inicial. Sendo assim, a presente pesquisa, em andamento, torna-se de evidente importância, uma vez que ao buscar problematizar a respeito do vem sendo significado por formação inicial de professores a partir da perspectiva pós-estrutural e com enfoque na dimensão discursiva, possibilitando compreender que os discursos dos professores formadores são práticas sociais e institucionais estruturadas em termos de relações e produções de sentido, contribui para novas abordagens a respeito do vem sendo entendido por formação de professores.

Nota-se, enfim, que os sentidos e os significados, atribuídos pelos docentes, estão fortemente marcados por suas trajetórias de formação inicial, bem como por suas vivências profissionais primeiras, marcadas por pensamentos, comportamentos e objetivos que os acompanham e que se ressignificam em seus discursos sobre as tradições para a formação de professores.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GARCIA, Maria Manuela Alves. O campo da didática no ensino superior: um enfoque sócio-histórico. **Educação e Realidade**. Jan./jun. 1995, p.73-91

LACLAU, Ernesto. Discurso In: **A compapion to contemporary o political philosophy**. Vol 2. Edited ly R. Goodin, T. Pagge and Petit Blackwell, 1995, p.431-437

_____. La función retórica de las categorías psicoanalíticas. Diecisiete: Teoría Crítica, Psicoanálisis, Acontecimientos. Disponível em: <http://www.diecisiete.mx/expedientes/psicoanalisis-y-politica/50-la-funcion-retorica-de-las-categorias-psicoanaliticas.html> (Acesso em maio de 2013).

LACLAU, Ernesto; MOUFFE, Chantal. Posmarxismo sin pedido de disculpas. In: **Nuevas reflexiones sobre la revolucion de nuestro tiempo**. Buenos Aires: Nueva Visión, 2003, p.11-145

MOUFFE, Chantal. Introdução: para um pluralismo combativo. In: **O regresso do político**. Tradução: Ana Cecília Simões. Gradiva Publicações, Lisboa, 1996. P.11-19

_____. Democracia radical: moderna ou pós-moderna? In: **O regresso do político**. Tradução: Ana Cecília Simões. Gradiva Publicações, Lisboa, 1996. P. 21-36

_____. La política y ló político. In: **Em torno a lo político** 1ª Ed. 2ª reimp. – Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2011. P. 15-41